

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## NOTÍCIAS MILITARES

### Licença da Junta

Pela Junta Hospitalar de inspecção foram arbitrados 30 dias de licença para se tratarem nas térmias da Curia e Monte Real, respectivamente, aos capitão, do R. I. 4, sr. Henrique Martins Galvão e 2.º Sargento, da mesma unidade, Patrocínio José Victor.

### Curso de Oficiais milicianos

Foram convocados para frequentar o curso de oficiais milicianos os seguintes soldados cadetes do R. I. 4:

João Deodato Neto Carboz, Joaquim Lourenço Gago, Arminho de Brito Martins Coelho, Manuel Sabino da Costa Trindade, Mário Canuto Pereira e José Cabral de Quadros Marinho Falcão.

### Curso de sargentos milicianos

Foram convocados para frequentar o curso de sargentos milicianos os seguintes soldados do R. I. 4:

Augusto da Silva Lima e Victor Rodrigues Adragão.

### Colocações

Foram colocados no R. I. 4, vindos dos Batalhões de Ciclistas n.º 1 e 2, os seguintes sargentos:

1.º Sargentos João Casimiro Margalho, João Sales Valente e Manuel Martins Vicente; 2.º Sargentos Augusto dos Anjos Martins Mira, João Luiz Gomes Teixeira e Florentino de Alegria Ribeiro.

### De licença disciplinar

Encontram-se no goso de licença disciplinar os seguintes srs. oficiais e sargentos do R. I. 4:

Capitão sr. Victorino Rodrigues Corvo; Tenente sr. Celestino Cezinando Baptista; Sargento Ajudante João Hungria de Vasconcelos, 1.º Sargento José Horta Monteiro, 2.º Sargento Joaquim Carlos de Abreu Pimenta; Furriéis artífice José Gregório Viana e ferrador Bernardino dos Santos e Alferes do A. S. A. E. sr. José Santana Junior.

### Liga dos Combatentes

—Pela Camara Municipal de Tavira foi cedido o terreno, no Cemitério desta Cidade, a Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para a construção dum talhão privativo daquela instituição.

### Apresentações

—Apresentou-se no R. I. 4 de diligência a Lisboa, assumindo o comando Depósito de Praças daquela unidade o Ex.º Sr. Major João Carlos Guimarães.

—Que igualmente se apresentou vindo da Escola de Educação Física do Exército o furriel, da mesma unidade, Liberto Mártires Conceição.

## Informações

O director da hidraulica do Guadiana foi autorizado a despendar a quantia de 6.243\$00 com os trabalhos de remate do muro cais de Tavira.

# RECORDAR

A memória dos povos costuma ser ingrata sobretudo para os seus condutores que melhor conseguiram, em todos os tempos, interpretar o seu sentir, consubstanciar os seus ideais ou arrancá-los da escravidão de uma ideia, de um grupo ou de um homem. Os portugueses não têm sido, infelizmente, uma excepção entre os povos ingratos, embora a nossa história registe muitos casos em que se patenteia a gratidão para com alguns dos nossos grandes homens.

Cumprir, por isso, ao jornalista, nestes tempos de dinamismo e de vertiginosas velocidades em que as sempre celebradas rosas de Malherbe nem uma só manhã floririam e em que um facto ocorrido ontem e de retumbancia mundial é um caso velho no dia seguinte, cumprir ao jornalista recordar, sempre que se ofereça a ocasião, a gratidão que é devida ao Exército, que afastou de vez os corrilhos políticos que se banquetearam impunemente durante 16 longos anos, e a Salazar que, mercê da atmosfera de calma que o exército lhe proporcionou, pôde realizar a obra gigantesca que poucos criticam, alguns discutem, mas muitíssimos admiram e louvam sem restrições.

Se recordar é reviver, para o português medianamente culto, não de todo esquecido e de sensibilidade não embotada, a recordação do passado não será só de vergonha pelo que então Portugal desceu, pelo longo calvário que sofreu, pelos inúmeros vexames por que passou; ela será também de exaltação do presente em que há ordem nas ruas, nos espíritos e nas contas do Estado, em que o nosso Império renasce para dias mais gloriosos do que os do século XVI, em que mais vastos destinos estão guardados para Portugal, em que a vida portuguesa, dinâmica e de vanguarda, retoma o seu ritmo profundamente cristão e nacionalista, mercê das circunstancias excepcionalmente propicias a uma restauração integral das forças da Nação e do Estado. Lançar os olhos ao passado não será talvez muito necessário para avaliarmos o caminho percorrido desde 1926, melhor desde 1928 a esta parte. Se quizermos explicar ao vivo aos nossos filhos o que foi aquele período trágico e horrível, de negrume dantesco, começado propriamente com o atentado de 1908 e terminou com a revolta do Exército em 1926, se quizermos mostrar aos «que já vieram depois do dilúvio» e vivem nas suas almas radiosas os dias de glória que atravessamos, basta uma simples ordem, breve e lacónica:—Olhem a Espanhal

Porque, *mutatis mutandis*, a Espanha de hoje (salvaguardados os exagêros próprios do espanhol de sangue ardente) é o mesmo que foi o Portugal do liberalismo monárquico e da democracia republicana do primeiro quartel do século XX. Olhar a Espanha é vermos num espelho límpido o que fomos, o que sofremos, o que descemos. E que tal foi assim prova-o claramente a cumplicidade nada encoberta dos emigrados portugueses que preferem à tirania do Estado Novo a liberdade marxista que lhes dá Moscovo, desde o ridículo e odientosr. Bernardino até ao último miliciano, soez e brutal, a quem o trabalho faz calos mas cuja alma os criou na tarefa de matar e torturar. Se os factores da desordem em Portugal e os mantenedores da vergonha nacional naqueles terríveis 16 anos não tivessem os mesmos desígnios com relação a este país, por certo se afastariam com horror da horda de assassinos e de bandidos que há dois anos ensanguentam e enlutam a Espanha mártir dos nossos dias, a Espanha enfeudada à força ao estrangeiro, ao megalómano e paranóico que do Kremlin comanda a onda de crimes na Rússia e na terra de S. Fernando.

Recordar... reviver...

Depois de recordar o passado negro da nossa terra, bendizer Deus que o afastou de nós, e agradecer ao Exército que tal permitiu, cumprir encarar o futuro confiadamente, na certeza de que as nações só se engrandeceram pelo trabalho útil e construtivo, numa união perfeita dos Lares, dos Municípios e das Corporações, a pedra trífaccada que constitui a base desse edificio grandioso que é a Nação, resgatada pelo Exército, salva por Salazar.

A. D. A.

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### A razão da vitória

Diversas causas têm sido apontadas para explicar ou justificar a derrota dos vermelhos espanhóis. Sem quererem desprezar o factor material bélico, a disciplina e o treino militar, a habilidade do estado maior, parece-nos que o que mais poderosamente influe para a vitória dum movimento revolucionário é a consciência política dos combatentes, quero dizer a convicção por parte dos que lutam, que sacrificam a sua vida para salvar o seu país, para implantar um regime melhor.

Até certa data, contaram os comunistas e outros partidos da esquerda com combatentes decididos a morrer, em defesa daquilo que, erradamente, consideravam ser a melhor forma do governo e organização social. Mas, depois da falência da experiência russa, perderam as massas fé na terapêutica socializante, para o mal económico. Viram que a droga só piorava o estado do doente.

Em Espanha, vê-se nitidamente a diferença entre mercenários ou combatentes forçados e os que combatem com fé. Sem a convicção na justiça da causa, não seriam possíveis tantos heroísmos das tropas espanholas!

### Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	12\$50
Feijão . . . . .	30\$00
Grão . . . . .	21\$00
Ervilha . . . . .	11\$00
Fava . . . . .	15\$00
Cevada . . . . .	11\$00
Aveia . . . . .	9\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup> .	60\$00
» molár » .	45\$00
» dura » .	30\$00
» miolo » .	165\$00
Alfarroba . . . . .	4\$50
Azeite da região 10 <sup>l</sup> .	43\$00

Ovos, 2\$40 a dúzia.

### Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

### Sociedade Orfeónica

Sob a exímia direcção do sr. dr. Frederico António de Abreu Chagas, está a ser ensaiado um arranjo em 1 acto e 6 quartos da revista regional «Estás a Ver», da autoria do nosso Camarada de Redacção, sr. Manuel Virgínio Pires e musicada pelo distinto maestro Herculano Silvêrio da Rocha.

O espectáculo que será promovido pelo grupo cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, deverá realizar-se talvez dentro de poucos dias.

Logo que o Programa esteja definitivamente assente daremos aos nossos leitores.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

### Pontos de Vista

## Amôr

Quando existe uma afeição profunda logo se diz que o amôr anda a fazer das suas. Talvez seja verdade.

E' certo que muita gente não acredita no amôr, e não sabe até como êle principia e como acaba.

A palavra amôr, de tão suave pronúncia, gasta-se a cada momento. Não tem um limite. E, todavia, amôr é o extremo da dedicação, nada mais ha, além dêle, que traduza paixão e carinho, sentimentos irmãos que se abraçam e pertencem aos corações.

Contrariar o amôr é cavar uma sepultura, é aniquilar uma vida. O amôr é um direito que todos devem respeitar. Em questões que lhe digam respeito ninguém deve meter-se. O amôr tanto pode dar felicidade como desventura.

Quanto a mim, o amôr é aquella amixide intensa que mais se purifica pela convivencia.

Ha quem confunda amar com gostar. A confusão dá-se geralmente aos vinte anos. Uns olhos bonitos, um rosto simpatico, um sorriso terno, despertam, pelo menos, curiosidade. Gosta-se.

Mas dahi ao amôr vai um mundo de distancia. O que vulgarmente impêra é o desejo, o forte desejo de querer, da posse: Depois, com o habito, aparece a indifferença, e mais tarde o cansaço.

Mas o amôr vence todos os obstaculos e, quando é real, aumenta a todo o instante, enraizase no conchêgo do lar, fortalece-se com a intimidade sadia e afectiva e não conhece etapas para o enfraquecimento. O ultimo beijo conserva a mesma intensidade e calor do primeiro quando é um beijo de amôr!... E' interminavel.

Dominar o amôr, pôr-lhe entaves, sacrificá-lo, é abrir caminho para a incerteza, para a dúvida, para a desconfiança. O amôr não admite reflexões nem perigos. Transpõe abismos com nobreza e com enlêvo.

A vida como a morte embelezam o amôr. Uma dá-lhe principio, outra fim. Mas, tanto no principio como no fim, o amôr mantem igual beleza e imponência. De risos e lagrimas se compõe o mais elevado e santo amôr!... Eis tudo.

Em Londres surgiu ha pouco um acontecimento interessante que se resume em meia dúzia de palavras. E' o amôr que está na berlinda.

Trata-se de Miss Andrey May King, 'encantadora «manicure» de 20 anos, que se apaixonou por um modesto empregado duma companhia de seguros, e com a mesma idade. A familia dela opôs-se ao casamento, apesar do rapaz reunir todas as boas qualidades para um marido exemplar, simplesmente porque ganhava pouco. E vai dahi Miss Andrey, firme no seu amôr, apellou para o tribunal com o intuito de obter autorização legal para o matrimonio.

Os austeros juizes ingleses disseram de sua justiça, como consta da sentença que reproduzo:

«O amôr, quando é verdadeiro, juvenil e ardente, como podemos reconhecer nestes dois moços apaixonados, pode bem

AVENÇA

## Dicionário de dificuldades da Língua Portuguesa

por Vasco Botelho do Amaral - 1938

Esta publicação, em 2 volumes, representa um valioso auxiliar para todos os que desejam escrever e falar correctamente a língua portuguesa.

No Diário de Notícias de 23 de Junho ultimo, é-lhe feita uma larga referencia e certa critica impiedosa.

Não assina o critico, mas anda ali mão de mestre.

No entanto, o critico sofre dos mesmos males que aponta ao criticado, e não justifica a maior parte das suas discordancias.

Por exemplo, referindo-se a Brazil, com z.

A-pesar-de esta forma surgir em clássicos deverá grafar-se *Brasil* em atenção á etimologia —*brasa, brasil* (nome de pau).

Diz o critico do Diário de Notícias: A historia da palavra *Brasil*, a despeito do muito que se tem dito já, não está ainda completa. Talvez um dia me resolva a tratar disso, para mostrar que já no século XII, na Peninsula, ela figura como apelido, e não só, portanto, como nome comum. —Como se vê, nada adeanta tal critica, se não apoia em qualquer citação que nos leve a preferivel etimologia.

A palavra *brasil* parece sêr de origem castelhana. Todos sabem que o actual *Brasil* se chamou primeiramente *Vera Cruz*. Este foi o nome que lhe deu o seu descobridor, Pedro Alvares Cabral. D. Manuel I, mudou-lho para *Santa Cruz*.

Quem foi, então, que lhe deu o batismo definitivo de *Brasil*?

O florentino João de Empoli, feitor duma nau portuguesa do armador Marchione, foi na armada de Afonso de Albuquerque que saiu de Lisboa em 6 de Abril de 1503. Narrou a sua viagem, publicada por J. B. Romuário, e traduzida no tomo II da *Colecção de noticias para a historia e geografia das nações ultramarinas*. Ai conta que «nos achámos muito engolfados na altura da terra de *Vera Cruz* ou *Brasil*, etc.

Portanto, logo em 1503 aparece já a designação de *Brasil* em concorrência a *Vera Cruz*.

No planisferio português mandado por Alberto Cantino ao duque *Hercules d'Este* já aparece ai um *rio brasil*.

É este planisferio é anterior ao *mapa-mundo português anónimo*

dispensar muitas outras coisas que só o dinheiro consegue comprar... E porque o amor é dívida divina a que se não pode nem deve pôr entraves, concedemos a licença pedida.»

Assim se prestou ao amor uma significativa homenagem que irá resolver identicos casos postos de lado por falta de decisão da parte dos namorados.

Parece-me que a justiça inglesa encarou o problema com intelligencia e procurou a solução com elevado critério e sem pieguices.

Quando se ama a valêr, a dinheiro não é factor bastante para impedir o enlace e destruir o amor. Os que pensam e imaginam o contrario cometem um erro.

O dinheiro contribue, é certo, para a felicidade, mas não a dá por completo. A maior felicidade que existe é a boa saúde, não havendo amor que a pague.

Entre nós olha-se demasiadamente ao interesse e despreza-se o amor. Opõe-se a moral ao deslêmpo. Primeiro o amor, depois o dinheiro. O verdadeiro amor fica, o dinheiro desaparece.

«Casai, casai, que Deus dará pão», é maxima velha que o tempo não confunde.

Contudo ainda ha quem não acredite no aforismo e ponha barreiras ao amor!... Inocentes...

E' a complicação do problema, porque aumenta o numero dos pais... incognitos!...

Agourojo Cardoso

mo de 1502 descoberto em Londres ha cerca de 20 anos.

J. C. Gomes Ribeiro, bibliotecário, que foi, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, na *Revista Americana* do Rio de Janeiro, sob a epigrafe de *Um problema historico geografico*, identificou o rio brasil do planisferio de Cantino com o actual rio Pitango.

Por este rio derivava muito pau brasil. Este foi o nome dado pelos europeus ao pau da Pitanga, que uma abreviatura do nome indigena *Sbirapitanga*; de *Sbirá* (pau) e *Pytã* (vermelho).

Chegamos pois á conclusão de que o rio Spiranga é o rio Brasil, porque nas suas margens foi encontrada e aproveitada muita Pitanga, a que chamaram brasil. E *Vera Cruz* e *Santa Cruz*, passaram a chamar-se *Brasil*, porque apoz a descoberta, e durante muitos anos, o principal produto de exportação foi o *pau brasil*.

Por isso João de Barros clamava que, por artes diabolicas, se mudára o nome de *Santa Cruz*, tão pio e devoto, no de um «pau para tingir panos».

Mas porque se chamaria áquelle pau *brasil*? Aqui é que está o *busilis*.

O sr. Vasco Botelho do Amaral, diz que se deve escrever *brasil* com s, e não com z, atendendo á etimologia, que diz ser *brasa* e *brasil* (nome de pau). O critico do Diário de Notícias não se conforma, porque diz saber que já no seculo XII existia a palavra *brasil*, e como apelido.

Agora tem que se saber se o pau tomou a nomenclatura do apelido ou se foi o contrario.

Se o Brasil foi descoberto em 1500, e já existia a palavra *brasil* em 1200, *brasil* pau e *Brasil* país têm que derivar de *brasil* apelido.

Mas que relação haveria entre o apelido e o pau. Não encontramos nenhum navegador nem grande senhor com tal apelido em toda a historia das descobertas.

Interessante seria que o critico do Diário de Notícias nos dissesse em que se funda para duvidar da etimologia de *brasil* adptada pelo autor do dicionario.

Haverá mais duma etimologia para tal palavra? E' possivel, mas no caso sujeito uma segunda etimologia não invalida a primeira.

Se é certo que já no século XII era conhecida a palavra *brasil* (como apelido) tambem se prova que séculos antes da descoberta do Brasil, era conhecido o pau chamado *brasil* (pag. 35 da 3.ª edição da *Historia Geral do Brasil*, de Varnhagen).

Na carta de Pigigano, de 1367, ha 3 ilhas *Bracir*. Uma delas identifica-se com a Terceira, nos Açores, onde existe ainda hoje um monte *Brasil*, proximo da cidade de Angra.

Na carta catalã de 1375 deparamos com a *insula do Brasil*.

Nas referencias feitas ao primeiro pau brasil vindo do Brasil, diz-se que ele é igual ao melhor vindo da India.

O Conde de Ficalho, comentando uma referencia de Garcia da Orta ao pau brasil, diz: Madeira empregada em tinturaria e conhecida no comercio europeu desde os antigos tempos da idade média, pelos nomes de *brasil*, *bresil*, em italiano *verzino*, os quais se julgaram derivados de *brasa* ou *braise*, pela côr vermelha da madeira.

E fiquemos por aqui.

Campos Paleriuo

### ARRENDAM-SE

Duas courelas pegadas no sitio do Almargem com horta, arvoredos e terras de semear.

Tratar com José Francisco das Chagas, Travessa Jacques Pessoa, 20—Tavira.

## Praias

Praia da Manta Rôta, 15

Prezado Amigo

*Pediste-me á partida que te desse sempre noticias da velha Manta Rôta, onde me encontro e onde tu em tempos que não vão longe, sob os raios deste sol ardente de Estio, passaste momentos deliciosos. Hoje, as coisas mudaram meu amigo e a praia passou a ser chic. O velho casarão que servia de casino foi trocado por um vasto salão com optima esplanada.*

*Se aqui viesses ficavas de-certo boquiaberto com todo este luxo quer de frequencia quer de apparencia. As condições de vida é que são as mesmas quanto a acomodações e ainda com a desvantagem do preço.*

*Como sabes ha apenas dois dias que aqui cheguei e por isso ainda não estou familiarizado com os costumes.*

*Das pessoas dos nossos conhecimentos vi a tua prima L. que parece preocupada com qualquer coisa que eu depois hei-de descobrir.*

*A nossa M. O. acho-a mais ladina este ano do que nos anteriores talvez devido áquilo que nós sabemos.*

*A Miss G. tambem a vi ontem de manhã na praia. Este ano dedica-se muito á leitura romantica amorosa.*

*Do grupo de velhos caturras poucos faltaram á chamada. Está cá o veterano, o presidente, o mestre de sala e todos os restantes membros da velha direcção do C. C. O R.*

*No proximo domingo prometo ir ao Casino e então dar-te-hei noticias detalhadas do movimento da praia.*

Abraços do amigo

Zeca

### RECORDAR E' VIVER

## TAVIRA há 40 anos

11-8-1898

**José Tomaz de Cáceres**—No domingo 7 do corrente, pelas 8,30 horas da manhã, fomos surpreendidos com a morte repentina do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel do Regimento de Caçadores 4, José Tomaz de Cáceres.

**Dr. Mateus de Azevedo**—Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> familia chegou na passada sexta-feira, a esta cidade e retirou já para Lisboa o distinto juiz, sr. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

A chegada de sua Ex.<sup>a</sup> á Mus-teira, esperavam-no diversos cavalheiros que o acompanharam até a casa em 10 trens.

(Do Jornal de Anuncios)

### Assinaí o "POVO ALGARVIO"

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 22—Mle. Maria Carolina de Sousa Rico e os srs. Joaquim José Mendes Cipriano e Victor Manuel Mimoso Castela.

Em 23—D. Maria Candida Pires.

Em 25—D. Ana Maria Dias Ferreira.

Em 26—Mles. Maria Fernanda Ribeiro da Cunha e Carlota Gonçalves Lopes.

Em 27—D. Judite Rocha Centeno e o sr. Luiz Maria de Mello e Sabbo.

Partidas e Chegadas

Partiu para Marrocos, o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Francisco Peixoto.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós o sr. Hermegildo dos Reis Ferro, funcionario da C. P.

—Regressou de Lisboa acompanhado de seu filho, o sr. Eduardo Rafael Pinto Junior abastado proprietario.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve neste cidade de passagem para a Praia da Manta Rôta, onde vai passar as férias o nosso prezado assinante sr. Joaquim Sá Junior, abastado proprietario em Elvas.

—Em companhia de sua esposa e filho, regressou de Lagos, onde esteve a passar 35 dias de licença, o nosso prezado assinante sr. José Gregorio Viana, furriel do Regimento de Infantaria, 4.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, o sr. Armando da Silva Fernandes empregado da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

—Partiu para Alenquer, o sr. Decio Bagarrão aluno do Instituto Industrial de Lisboa.

—Encontra-se nesta cidade, no goso de alguns dias de licença, o sr. Aurelio Anibal Bernardo, funcionario da Secretaria do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa.

—Encontra-se nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Pires Padinha, abastada proprietaria.

### Melhoramentos

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos, sob a égide do Estado Novo, inaugurou solenemente o seu novo edificio de Alcobaca, no dia 4 do corrente.

Foi esta a primeira realisação dum grande plano em marcha. Na praso de 5 anos serão construidos 100 edificios no valor de 66,5 milhões de escudos.

Faz parte desse plano a construção duma nova Estação Telegrafo-Postal na nossa cidade.

### Festas de Santa Catarina

Começaram ontem, dia 20, e prosseguem hoje, dia 21, em Santa Catarina, as tradicionais festas em homenagem a Nossa Senhora das Dôres, as quais constam de um interessante programa e são abrihantadas pela Filarmonica Artistas Minerva, de Loulé.

### Automóvel

Vende-se na Praça Dr. António Padinha, N.º 35.—Tavira.

## A festa do Salva-Vidas

Domingo passado, pelas 18 horas, conforme marcava o programa aqui publicado, o *Salva-Vidas «Tavira»* ancorava junto á ponte. Desde as *Quatro-Aguas»* que um variegado cortejo fluvial acompanhava o *«Tavira»*. A frente numa barca a Banda Municipal, depois o *Salva-Vidas*, a seguir duas grandes barcas completamente cheias de individuos de ambos os sexos que quizeram demonstrar assim o seu bairrismo, cooperando no cortejo, isto não contando com os gasolinas da Alfandega e da Guarda-Fiscal onde vinham os respectivos funcionarios com suas Familias e convidados; varios outros pequenos barcos e até «charutos» vinham incorporados no cortejo. Foguetes e morteiro estralajavam constantemente. Ao iniciarse o cortejo a Banda Municipal tocou o Hino de Tavira, executando durante o percurso varias marchas.

Na «Ponta do Atalho» estavam tambem muitas pessoas, entre elas uma excursão da melhor sociedade de Lagos que tinham vindo assistir a um «copêjo» a convite do Sr. Tenente-Coronel Jaime Cansado e que entusiasticamente se associaram á festa dando palmas e acenando com lenços.

Quando o cortêjo chegou á cidade, esta apresentava um aspecto interessante com as duas margens do rio cheias de mirões. Mais foguetes e morteiros. O *«Tavira»* ancorou. A bordo vinham a convite do Sr. Capitão do Porto, os Srs. Presidente da Camara Municipal, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Director do «Povo Algarvio» e o Tesoureiro da Comissão local de Socorros a Naufragos. Ia proceder-se a uma cerimonia tocante, ao hasteamento no mastro da ré da Bandeira Nacional. A Banda Municipal principia a tocar o Hino Nacional, os militares fazem a continencia, os civis descobre-se e a Bandeira sobe lentamente. Estava terminada a festa.

Seguiram-se depois varias corridas de natação e de remos no meio de grande entusiasmo.

Ao terminar esta breve descrição, apresentamos aos Srs. Comandante Adolfo Trindade, pelo grande melhoramento que o porto de Tavira lhe fica devendo, os nossos sinceros cumprimentos. Sabemos bem da sua grande amisade pelos pescadores do que acaba de dar uma prova.

Confiadamente esperamos a «Casa dos Pescadores» e o necessario Contracto Colectivo do Trabalho dos Maritimos das Armações.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## Ver e crêr como S. Tomé

Vestir bem com elegância é um segredo que nem todos conhecem...

Para vestir bem é preciso ter bom gosto e procurar preços em condições que é isso que esta casa tem.

O Proprietário desta casa chegou do Norte do País onde foi adquirir um colossal sortido de Fatos em todos os géneros e para todos os preços, e ao alcance de tôdas as Bolsas, os quais tem em Armazem recebidos directamente dos melhores Fabricantes do País.

Só este é o unico conhecedor do artigo e que pode fazer Competência a qualquer outro.

Além disto, resolveu limitar-se ao preço do Fabricante tanto em Casemiras como Algodões que tambem tem um belo sortido em Linhos, Riscados, Cotins, Panos Crús e Brancos das melhores Fábricas de Guimarães, Sombrinhas, Guarda-sóes, Meias e Piugos etc. etc.

Só na COMPETIDORA de José Augusto Neves

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29 — TAVIRA

# Produtores de leite

Se quereis LEITE LIMPO, utilisai o **Filtro Marco**

que vos proporcionará uma filtração RAPIDA e reterá todas as impurezas, visíveis e invisíveis que o leite contenha.

**Filtro Marco** fará com que o vosso leite seja um ALIMENTO DE QUALIDADE para todos, velhos e novos, e um artigo de primeira ordem para o fabrico de manteiga e queijo.

Aparelho simples, sólido, eficaz e de duração ilimitada. Custo de manutenção insignificante.

Unicos Agentes em Portugal e Ilhas Adjacentes

**A. SILVA & FIGUEIREDO, LIMITADA**

Rua das Janelas Verdes, 2 — LISBOA

Os pedidos podem ser feitos directamente ou ao agente geral no Algarve

**Artur Arriegas Pacheco**

96 — TELEFONE — 96

OLHÃO

## PROPRIEDADE

Arrenda-se uma no sitio do Breijo, freguesia da Luz, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, hortas e lagar para azeite.

Tratar com José Pereira Palermo, Rua 1.º de Maio — Tavira.

## PROPRIEDADE

Arrenda-se em Santo Estevão de Tavira que consta de terra de semear e matosa, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras e casas em estado regular. Quem pretender dirija-se a Adelina da Conceição Arrais na mesma freguesia.

## Aprenda Rádio

40\$00



será o seu dispendio mensal, durante um limitado número de meses, para que se possa diplomar na mais fascinante ciência dos nossos dias — RADIO.

Vença a adversidade aumentando as suas aptidões!

Torne-se um dos membros desta congregação de estudiosos.

**ACADEMIA NACIONAL DE RÁDIO**

Rua Dionísio de Pinho, s/n VILA NOVA DE GAIA

Peça folheto descritivo

N. B. — Cite sempre este jornal

## VENDE-SE

A propriedade denominada «Cativa», no sitio do Valongo, a 20 minutos de Tavira. Dirigir propostas a Jacques Cunha, Rua Nova da Piedade, 85-5.º-Dto. Lisboa.

## ARRENDAM-SE

Diversas propriedades rústicas situadas nas freguesias de S. Tiago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Trata-se na Quinta do Mirante, sitio da Campina, Luz de Tavira.

## Pela Província

### Luz de Tavira

**Falecimento**—Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 26, com 17 anos de idade, nesta freguesia, donde era natural, a menina Maria do Nascimento Pires, filha do nosso assinante e amigo Manuel Pires Florêncio e da Sr.ª D. Maria da Conceição. A extinta era muito estimada, deixando profunda saudade em todas as pessoas com quem tratava. O funeral que se realizou pelas 20 horas, constituiu uma grande manifestação de pesar e saudade, tendo-se incorporado quasi todas as pessoas desta freguesia e limítrofes. Em todas, rostos contraindo e olhos lacrimosos, o que testemunhava a dor de tão triste desenlace.

Após a urna seguiram alas formadas por muitas meninas portadoras de finos ramos de flores.

O funeral foi dirigido pelo cunhado da falecida, o nosso amigo sr Victor Madeira Ramos Junior, o qual organizou numerosos turnos para satisfazer o desejo de todos os presentes.

O feretro foi transportado da Câmara ardente pelas meninas: Natalia Parreira, Marina Brigida Fialho, Maria do Carmo Pires, Maria João Pascoa, Josefa Ramos e Rolanda Nunes.

1.º turno—Mles.: Ana Sulpício, Velinda Soares, Libaneia Costa, Orgilia Gaspar, Francisca Pascoa e Lizolinda dos Reis.

2.º turno—Mles.: Elena Farrobinha, Aldina Granota, Gracinda Viegas, Olinia Pintacilgo, Maria Virginia e Marília Leonarda.

3.º turno—Meninas: Maria da Fé, Mercedes Barranqueiro, Irene Romeira, Maria do Carmo Evangelista, Maria João Granata e Ema do Livramento Fernandes.

4.º turno—Sr.ª D. Maria Luzia, D. Gracinda Pina, D. Maria do Carmo Parreira, D. Conceição Evangelista, D. Maria José Guerreiro e D. Maria Antonia Ramos.

5.º turno—Asas—Mles.: Natalia Parreira, Marina Fialho, Maria do Carmo Pires, Maria João, Josefa Ramos e Rolanda Neves. Borlas—Mles.: Acácia Palmeira, Maria Antonia Tindade, Maria Tereza Pires, Almerinda, Maria José e Gracinda.

6.º turno—Srs. Francisco Neto, Antio Pires Florêncio, Joaquim Pires Florêncio, Victor Ramos, Manuel do Carmo e Manuel Antonio.

7.º turno—Srs. Joaquim Lourenço, Manuel Fernandes, Manuel Custodio, Pedro Palmeira, Joaquim Neto e José Soares.

8.º turno—Srs. Sebastião Palmeira, Joaquim Barranqueiro, Manuel Palmeira, Antonio Ramos Pascoa, João Fialho e José Lindo.

9.º turno—Srs. José Profirio, Joaquim Antonio, Sena Neto, João Batista, José Martins Candeias e Americo Coelho.

10.º turno—Victor Ramos Junior, Antonio Simplicio, Artur Virissimo, Quintino Ramos, Quintino Brito e José Valente.

11.º turno—Srs. Sebastião Valentim, José Pedro Freitas, Joaquim Patarata, Firmino Viegas, Francisco Palmeira e João Virgilio Ramos.

12.º turno—Asas—Sr.ª D. Boaventura Palmeira, D. Edviges Ramos, D. Ermínia Gomes, D. Elvira Palmeira e D. Henriqueta Patarata. Borlas—Sr.ª D. Gracinda Quintino, D. Florinda Peres, D. Cizaltina Evangelista, D. Evangelista Ramos, D. Maria Valente e D. Maria Marques Arraías.

Conduziram duas elegantes grinaldas brancas, derradeira homenagem dos seus pais e irmãos, as meninas Maria Antonia Trindade e Maria Virginia da Cruz.

A família enlutada, em especial ao nosso particular amigo e assinante sr. Manuel Pires Florencio, o «Povo Algarvio» envia sentidas e profundas condolências.

**Agradecimento**—Manuel Pires Florêncio, Maria da Conceição, Maria José Pires Ramos, Maria Amelia Pires, Maria Regina Pires e Victor Madeira Ramos Junior, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de sua estremosa filha, irmã e cunhada, e a acompanharam à sua ultima morada.—C.

### Sta. Catarina

Faleceu no dia 2 do passado mês de Julho a menina Maria Celeste Parreira Dias, filha do sr. Manuel de Sousa Dias, nosso prezado assinante, e da sr.ª D. Maria Joaquina Parreira Dias. A família enlutada sentidos pesames.

—Encontra-se gravemente doente o sr. Francisco Miguel de Sousa, irmão do nosso correspondente e nosso prezado assinante. Desejamos rápidas melhoras.—C.

### Villa Nova de Cacela

Foi passar as férias escolares na Fuzeta, terra da sua naturalidade, a Sr.ª D. Julieta Romão, professora oficial da escola do sexo masculino desta vila e nossa estimada assinante.

**Manta Rôta**—Foi inaugurada a iluminação desta praia com lanternas de incandescencia n.º 51, da Vacuum.

E' um melhoramento que muito alegra esta localidade.—C.

### Propriedade no sitio da Foz

Arrenda ou aceita caseiro. Tratar com José Pires, em Tavira.

## BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 22 às 24 horas

### I PARTE

Mocidade Lusa-Marcha J. Veiga  
A Zingara—Ouverture . . . Balfe  
Beijos—Tango . . . H. Rocha  
LosjMadgyares-Zarzuela Gastambid

### II PARTE

Uma festa na Serra do Pilar—Rapsodia . . . S. Morais  
Amico Fritz—Intermezo Mascagni  
De Capa e Espada—M. Canhão

Concerto de 3.ª-feira das 22 às 24 horas

### I PARTE

Marcha . . . . . Escoto  
Flavia—Abertura . . . P. Rideiro  
Viuva Alegre—Opereta. Franz-Lehar  
France—Suite . . . Briot

### II PARTE

Flores do Minho-Rap. S. Morais  
Dança Arabe . . . . . J. Veiga  
Marcha . . . . . Almeida

Concerto de 5.ª-feira das 22 às 24 horas

### I PARTE

Lusitano—P. D. . . . . H. Rocha  
Marche aux Flambeaux. Meyerbeer  
Suite Portuguesa. . . R. Coelho  
D. Carlos-bailado da op. Verdi

### II PARTE

La Côte de Faraon-opta. Lleo  
Marcha . . . . . J. Veiga

## NECROLOGIA

No dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Augusta Alves Matias Rocio, de 37 anos.

A extinta que deixa dois filhos de tenra idade era casada com o sr. Tiago João Rocio, funcionario municipal.

A família enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Só agora soubemos do falecimento em Alcantarilha, onde residia, da sr.ª D. Bernardina d'Oliveira, mãe da sr.ª D. Elvira d'Oliveira Falcão e avó da sr.ª D. Elvira Falcão Padinha esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Francisco Solesio Padinha. A família enlutada, pedindo desculpa do atraso involuntario, envia o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

## VENDA DE PREDIO

Situado na Rua Candido dos Reis n.ºs 18 a 26, nesta cidade. Recebem-se propostas e facilita-se o pagamento em prestações. Dirigir ofertas a esta Redacção.

## Instalações electricas

Quereis poupar muito dinheiro?

Não mandeis fazer as vossas instalações sem consultar, pedir orçamentos e esclarecimentos sobre facilidade de pagamentos, à

**Electro Reconstructora**  
M. J. Garcia & Garcia  
TAVIRA

## Rações para gados

## Fábrica de Moagem

DE

## Francisco Martins Pereira

TAVIRA

Os melhores produtos aos melhores preços

## Festas Náuticas

Os festejos realizados no passado domingo no Rio Gilão, quando da recepção do barco Salva-Vidas tiveram o condão de animar a cidade que gostosamente apreciou aquela bela tarde.

O Tavira Ginasio Club, côncio dos devêres que lhe pertencem, vai promover mais uma festa náutica na tarde do dia 28 deste mês, para a qual elaborou um programa caprichoso. Assim assistiremos ás corridas de natação:

50<sup>m</sup> estilo livre infantil; 50<sup>m</sup> estilo costas inscrição livre; 100<sup>m</sup> estilo livre inscrição livre; 400<sup>m</sup> estilo livre inscrição livre; corridas de escaleres; corridas de canoas; estando assegurado para esta prova inscrição, pela primeira vez, de tripulações representativas de Tavira, S.ª Lusitania e Cabanas.

Corridas de charutos.

Fechará o programa o tradicional «Pau de cebo» que o povo tanto gosta e aprecia.

No rio haverá barcos destinados ao publico ao preço de um escudo por cada pessoa. As pequenas embarcações no recinto das regatas pagarão também entrada.

A receita destina-se ao Instituto de Socorros a naufragos, razão porque estamos certos que o publico acolherá bem esta iniciativa do Tavira Ginasio Club, que mais uma vez põe em pról da nossa cidade toda a sua vontade e fé no desejo de bem fazer.

## COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

Faz-se saber que no dia vinte e um de Agosto corrente por doze horas, no estabelecimento do falido Silverio dos Reis Bento Capela, na Rua da Liberdade desta cidade, se há-de proceder em terceira praça sem valor á moeda das fazendas e artigos ainda existentes no mesmo estabelecimento, serão arrematadas a quem maior lance oferecer. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. E' Administrador da massa falida o senhor Carlos Rodrigues Mil Homens, residente em Tavira.

Tavira 15 de Agosto de 1938

O chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

## ARRENDAM-SE

Uma propriedade denominada Varzea da Vaca, na freguesia de Odeleite, que consta de terras de semear, altas e baixas, com oliveiras, amendoeiras e outras arvores de fruto, casas de habitação, ramada, palheiro, etc.

Uma horta denominada da Espagoza, na freguesia de Castro Marim, que se compõe de terras de regadio, duas courelas fora de sequeiro, com oliveiras, figueiras e diferentes arvores mimosas, nora, casas de habitação, ramada, palheiro, etc.

Quem pretender dirija-se a D. Maria Xavier Alberto Moreira —Castro Marim.

# a ALFAIATARIA de

Valentim Lopes

E

## Londres Salão

DE

Manuel Lopes



*Apresentam os fatos de sêda crua prontos a vestir como os melhores e os mais económicos para a presente estação.*

**O Fato de sêda escosseza é um fato chic, que serve para a apresentação em qualquer praia ou casino.**

**Vendas a pronto e a prestações com bônus.**

Estas ALFAIATARIAS também têm um variado stok dos tecidos das acreditadas marcas

**SUPERBUS, COIMBRA, SANTA CLARA, ARRENTELA e outros.**

# J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos**

# Eureca!!

Apezar de medico, deixei-me iludir por um mau refrigerante.

Mas já encontrei aquele que me satisfaz o gosto e a confiança.

É UM REFRIGERANTE



Anunciai no «POVO ALGARVIO»

**Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>**

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

**TAVIRA**

Os melhores  
Artigos de Mercadoria  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azeite do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confetaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços

## Fontinha da Atalaia

Balneario—TAVIRA

Abriu em 1 de Julho.

Diariamente o balneario abre às 7,30 horas e principia a fornecer banhos quentes e frios às 8 horas.

# Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.<sup>DA</sup>

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres  
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA  
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS  
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha  
TAVIRA

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

## Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

## Horta do Roxo

Arrenda-se. Dirigir propostas a Alberto Centeno, Rua Antonio Cabreira, 13—Tavira.

## Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.